



COMPROMISSO PORTO SANTO – Contributo para uma Visão Integrada

Moção Sectorial

Miguel Brito

Primeiro subscritor, militante nº 152270

Subscritores:

- Nádia Cristina Ornelas Melim (militante nº 165077)
- Rosa Fernandes Pitão Oliveira (militante nº 165607)
- Ana Sofia Freitas Dias (militante nº 164547)
- Sotero Turibio Oliveira Mendonça (militante nº 176703)
- Carina Isabel Ornelas Neves (militante nº 174383)
- Nélio Bruno Gonçalves Drumond (militante N° 33652)
- Bela José Teixeira Rodrigues (militante nº160266)
- Joana Margarida Silva Correia (militante nº 174385)
- João Manuel Freitas (militante nº 33473)
- Maria Salomé Melim Costa (militante nº 176700)
- Vítor Manuel Drumond (militante nº 165270)
- Elviro José Melim (militante nº 176701)

- Maria Elisa Rosa de Albergaria Seixas (militante nº 157483)
- Jacinto Serrão de Freitas (militante nº 28654)
- Rui Alberto Pereira Caetano (militante nº 35331)
- Alberto Manuel Nunes de Olim (militante nº 35107)
- Mafalda Isabel de Jesus Gonçalves Figueira (militante nº 50204)
- Márcia Catarina Sousa Silva (militante nº161736)
- Vítor Sérgio Spínola de Freitas (militante nº 27281)
- Sofia Maria Araújo de Canha (militante nº 158191)
- José Júlio de Carvalho Gomes (militante nº 157182)
- Olga Maria de Ascensão Fernandes (militante nº 176471)
- Avelino Perestrelo da Conceição (militante nº 26314)
- Pedro Miguel Luís Diniz (militante nº167412)
- José Miguel Mafra Iglésias (militante nº 76452)
- António Manuel Pessoa Alves (militante nº 88892)
- Paulo Alexandre Nascimento Cafôfo (militante nº176103)
- Sara Filomena Faria da Silva (militante nº133465)

Índice

1. Um PS Madeira de Proximidade às Pessoas	3
2. Do desenvolvimento económico no Porto Santo	4
3. Educação e Formação como pilar de desenvolvimento no Porto Santo	5
4. Um rumo económico e social alternativo no Porto Santo	6

1. Um PS Madeira de proximidade às pessoas

O Partido Socialista tem a sua grande força na proximidade às pessoas e aos seus problemas e é com base nesse pressuposto que se constitui como a única alternativa política para colocar o Porto Santo no caminho do crescimento e desenvolvimento económico e social sustentável.

O Partido Socialista da Madeira sempre esteve comprometido em procurar as melhores respostas aos problemas do Porto Santo, mantendo a sua matriz de procurar soluções justas, humanas e socialmente igualitárias numa ilha profundamente marcada por decisões políticas que a secundarizam há décadas. O Porto Santo pode ser muito mais. Um concelho melhor. Uma terra, onde a coragem toma o lugar do medo, rejeitando as falsas promessas e os conflitos de uma retórica política mesquinha que há décadas estrangula a vontade do povo.

Desta feita, o projeto futuro do Partido Socialista em 2023 deve ser um projeto de desenvolvimento para fazer diferente, para desenvolver o Porto Santo por inteiro, para fazer cumprir as imensas potencialidades que a nossa ilha tem e estão à vista de todos. Fazer diferente, no sentido da sustentabilidade integral, abarcando a dimensão ambiental, económica e social.

O PS-Madeira tem desenvolvido um trabalho sério para com o Porto Santo que se deve aprofundar e consolidar na construção de um caminho que mude, realmente, a vida dos porto-santenses para melhor, avaliando de forma rigorosa e objetiva as fragilidades, as prioridades e os mecanismos necessários para colmatar e contrariar uma falta crónica de visão política dos sucessivos governos para com a população, seja na economia, no emprego, na saúde, na educação, como mostram os indicadores estatísticos da frágil economia porto-santense.

No Porto Santo, a diferenciação deve ser encontrada no seu património ambiental e natural. A vida social e económica posiciona-se, inevitavelmente, a partir do seu bem maior que é a praia, um extenso areal com propriedades medicinais, cientificamente reconhecida. Graças a este bem maior e na possibilidade única de podermos estabelecer, num pequeno território, uma ligação valiosa ao património geológico, paisagístico, natural e cultural importa fomentar uma visão holística de toda esta singularidade ecológica.

A Moção Sectorial que aqui se apresenta assume-se como proposta de reflexão e discussão para que se venha a constituir como documento de referência para a ação política estratégica nos órgãos regionais e locais do Partido Socialista da Madeira.

2. Do desenvolvimento económico no Porto Santo

O Porto Santo é uma ilha com condições únicas para o desenvolvimento sustentado da Região Autónoma da Madeira. Um concelho onde a identidade tradicional e a modernidade podiam, realmente, coabitar sem constrangimentos à atividade económica, sem a tão marcada incerteza na vida das famílias e sem os níveis instáveis de empregabilidade que todos nós bem conhecemos. Neste sentido, precisamos consciencializar que a sazonalidade crónica e a falta de medidas governamentais para a esbater remetem o Porto Santo ao isolamento e ao subdesenvolvimento, exaltando a justificação do injustificável em dois meses do ano: Janeiro e Agosto. Em Janeiro, face à interrupção da ligação marítima inter-ilhas, instala-se o discurso para a desresponsabilização do Governo Regional quanto ao isolamento provocado e, em Agosto, exaltam-se as intervenções discursivas para recusar a ideia de “turismo de praia”, a par do vasto património natural, como sinónimo de isolamento e frágil desenvolvimento. E, assim, num tempo cíclico de incerteza, onde o progresso e a inovação, por via do apoio público, que hoje permite tão só reduzir a atividade e os custos com pessoal, teima em não chegar ao Porto Santo. E tudo se repete há décadas. Pese o sacrifício e o esforço dos porto-santenses e a emergência de inovação (e, bem!) pela mão dos privados.

Reconhecer o potencial do Porto Santo significa, primeiro que tudo, o assumir de uma séria responsabilidade. O apoio público não se pode restringir ao suporte da redução da atividade sazonal e ao assegurar dos custos com o pessoal. O Porto Santo precisa, definitivamente, de uma Estratégia de Desenvolvimento Integrada com força para crescer, que saiba conjugar a identidade local e as características naturais do território com as aspirações daqueles que aí vivem, daqueles que nos visitam e daqueles que queiram fixar residência.

Para evitar a estagnação económica e social no Porto Santo, torna-se imperativo um Partido Socialista comprometido com as questões de coesão territorial e social. O PS Madeira deve assumir a liderança política de um projeto, efetivamente, alternativo para o esbatimento da sazonalidade no Porto Santo e a assunção de uma vida em condições justas e igualitárias da população. Propor e liderar um plano de desenvolvimento que permita a estabilidade no emprego e ofereça condições à concretização de projetos jovens e familiares, à criação ou mesmo relocalização de negócios, sabendo fundar os alicerces de uma vida melhor para residentes e para todos aqueles que desejam uma vida melhor num território único como é o Porto Santo. Este objetivo exige um trabalho alicerçado numa matriz socioeconómica que se corporize como uma estratégia global de desenvolvimento integrado que promova incentivos ao emprego e à fixação de pessoas. Primeiro, reconhecer a sazonalidade como característica do território e desenvolver as possibilidades para o seu

esbatimento e, segundo, assumir como prioridade e imperativo para fazer avançar o Porto Santo, a discussão dos mecanismos necessários à manutenção e captação de novas rotas aéreas diretas e do estreitar relações com a ANA-Aeroportos de Portugal , a Associação de Promoção da Madeira e os diversos operadores turísticos.

O Porto Santo precisa de uma paz permanente, sem oscilações conforme as estações do ano e a vontade daqueles que há mais de quatro décadas nos governam. Precisa de mais. É claro que houve investimento no Porto Santo, tal como em todo o Portugal democrático, houve investimento e evolução na nossa ilha, porém é inaceitável que estejamos, ainda, em fragilidade económica e persistam desigualdades sociais no Porto Santo. Chegámos à pandemia com grande vulnerabilidade, em resultado de uma economia sazonal, profundamente, marcada por uma perspetiva errada da insularidade e por investimentos que depois não chegam a casa das pessoas e não se refletem na melhoria das condições de vida da população do Porto Santo. Por conseguinte, o Porto Santo enfrenta um desafio gigantesco no pós pandemia que exige uma governação local com coragem, rigor e transparência para assegurar as necessárias mudanças estruturantes que garantam oportunidades justas e equitativas para todos os porto-santenses. Um novo ciclo de políticas, alinhadas com os critérios ambientais, sociais e económicos da sustentabilidade, com medidas claras de ajuda à população e criação de emprego qualificado, em paralelo com a requalificação do nosso produto turístico para gerar qualidade de vida a quem cá reside e atratividade a quem nos visita. Só o Partido Socialista pode concretizar este desígnio.

3. Educação e Formação como pilar de desenvolvimento no Porto Santo

A educação e a qualificação de recursos humanos são o motor do desenvolvimento de uma sociedade justa, factor primordial de inclusão e do esbatimento das desigualdades sociais, permitindo a todos contribuírem para o desenvolvimento integral e sustentado de uma região.

O PS-Madeira deve pugnar pelo investimento à criação de um modelo de formação e qualificação de recursos humanos para o turismo na ilha do Porto Santo. Um modelo que permita a aquisição de conhecimentos e saberes, o desenvolvimento de competências intelectuais e profissionais inovadoras, criativo e de excelência na área do turismo. Um modelo global que se assuma, por um lado, com cariz educativo e formativo para os locais e, por outro, como fator bidirecional de crescimento e desenvolvimento. Por conseguinte, urge que o PS-Madeira assuma a prioridade educativa, formativa e de (re)qualificação de recursos humanos para o turismo, como pilar basilar da competitividade do destino turístico. Assim, considera-se de suma importância a canalização de apoios públicos para a criação de um Centro de Formação de Excelência em

Turismo, no Porto Santo, com cursos técnicos e de ensino de nível superior (universitário). Mais e melhor qualificação significa melhor emprego e dinamização da economia local, posicionando o Porto Santo como laboratório educativo, formativo e profissional na área do Turismo.

4. Um rumo económico e social alternativo no Porto Santo

O esforço do PS-Madeira tem mostrado que a verdadeira proximidade se concretiza, primeiro, em assumir os compromissos e, depois na resolução dos problemas que fazem a diferença na vida das pessoas. Deste modo, precisamos continuar a desenvolver projetos de liderança alternativa que solidifiquem a confiança demonstrada pela população do Porto Santo no Partido Socialista. Para fazer mais e melhor no Porto Santo não podemos defraudar a esperança de quem confiou no projeto socialista para fazer avançar o Porto Santo. Precisamos continuar a ouvir com humildade e sentido de responsabilidade, num quadro permanente e alargado, para saber como agir e encorajar à participação democrática, muito além dos momentos específicos de eleição e, na base da desconstrução de um discurso e de um poder instalado que confunde, não raras vezes, informação e participação democrática com propaganda. Deve, deste modo, o PS-Madeira saber encaminhar a sua energia transformadora, contribuindo para que, no Porto Santo, haja a esperança e a confiança necessárias à construção de um futuro melhor.

A adoção dos pressupostos enunciados nesta Moção implica o seguinte rumo:

- Assumir o crescimento e desenvolvimento integrado do Porto Santo como prioridade para a sustentabilidade da ilha e, deste modo, alavancar com políticas públicas o investimento e a competência empreendedora em setores que promovam maior produtividade, sustentabilidade, inovação e competitividade no Porto Santo. É o investimento económico que gera mais e melhor emprego com benefício para a qualidade de vida dos porto-santenses e maior coesão social. O Partido Socialista deve assumir uma agenda diferenciadora para a dinamização económica do Porto Santo, criando as condições necessárias para que esse investimento seja uma realidade entre parceiro de negócios, esbatendo os receios da sazonalidade e, possibilitando a **estruturação, organização e requalificação da oferta turística**.
- Adotar uma estratégia de reforço negocial e de diálogo com as estruturas de apoio regionais e nacionais para uma projeção do destino turístico nos mercados e segmentos específicos,

principalmente, para captação de novas rotas aéreas;

- Promover a educação e qualificação de recursos humanos como pilar basilar de um destino turístico de excelência;
- Mudar de uma política social assistencialista que cria dependência para uma política social que empodere as pessoas, proporcionando meios para a dignidade e qualidade de vida, esbatendo as desigualdades e a falta de oportunidades, por via da justiça e a inclusão das pessoas mais vulneráveis.